

O poder do autoconhecimento

Ana Motta (*)

Assumir um cargo de liderança, tomar a palavra em reuniões, viajar a trabalho, enfim, alcançar o sucesso profissional é o desejo de muitos, certo?

Infelizmente, nem todos pensam assim. E, de maneira surpreendente, a maioria são mulheres. Um cenário que é preciso mudar. Exemplo disso é a pesquisa realizada por professores americanos com 261 alunos de MBA e publicada na Harvard Business Review. Na ocasião, foi perguntado se, em sua experiência de trabalho anterior, eles tinham evitado certas ações que pensavam que ajudariam suas carreiras porque não queriam parecer ambiciosos, assertivos ou agressivos demais.

Para ter ideia, 64% das mulheres solteiras disseram que tinham evitado pedir um aumento ou uma promoção por esse motivo, em comparação com 39% das mulheres que eram casadas ou estavam em um relacionamento sério. Ainda segundo o levantamento, mais da metade das mulheres solteiras relataram que evitavam falar em reuniões. Esse tipo de comportamento delas ocorre provavelmente pelas preocupações com o mercado de casamento.

Sim, elas também querem se relacionar com alguém e temem que a sede de sucesso profissional seja vista de maneira negativa pelos homens. E mais uma vez elas se veem em uma encruzilhada aonde só é possível escolher um caminho. Quem disse que tem que ser assim? A boa ambição profissional não pode limitar ou excluir os sonhos pessoais. É preciso equilíbrio, mas, para isso, é necessário desenvolver o autoconhecimento.

No meu caso, por exemplo, foi a maternidade que deu início a esse processo, pois me trouxe reflexões que culminaram num propósito de ser agente direto na transformação de uma sociedade melhor. Executiva de RH, workaholic, era focada em resultados, vindo na frente apenas metas. Uma pessoa/profissional que só vivia para trabalho e com suas avaliações recheadas de “recompensas”. Assim, com as mudanças de Estado e os convites para novos desafios profissionais, fui adiando um sonho antigo e totalmente esquecido por anos pela carreira em ascendência.

Eu era a típica pessoa que todos costumavam dizer: ELA FAZ ACONTECER. Pois é, FAZER e TER, mas e o SER onde estava? Ahhh... não importava! Eu simplesmente FAZIA E TINHA... mas, o quê, com quem, para quem? Na verdade eu não sabia, pois não dava prioridade para me conhecer, identificar meus

valores, meus talentos do que realmente me completavam como um ser INTEGRAL. Quando em 2010 realizei meu desejo de ser mãe, muita coisa começou a borbulhar dentro de mim. Algumas coisas me pareciam não mais ter lógica. Eu agora queria sentido para minha vida e para a do “serzinho” que tinha acabado de colocar no mundo.

Em 2011, fiz meu primeiro movimento de carreira ainda sem saber direito como fazer. Achei que ia ser muito fácil, mas talvez por não me encontrar totalmente preparada para esta virada e com dificuldade ainda de me desapegar de alguns “vícios” com os quais o mundo corporativo nos seduz e sem consciência de quem eu queria SER, acabei cedendo aos encantos corporativos. Algum tempo depois comecei a perceber um grande desequilíbrio entre minha vida pessoal e profissional. Obviamente, ali novamente me questioneei e passei por momentos de reflexão e mudanças do status quo, mesmo que a passos lentos.

As seduções corporativas são, mal comparando, como uma droga que você diz que não depende dela e quando quiser pára. Isto é um engano. É muito difícil mudar, pois o mundo é superficial, capitalista e elitista. Há de se ter muita coragem e autoconhecimento para nos tornarmos protagonistas de nossas vidas. E foi justamente depois de um período difícil, com visitas constantes a médicos, que tomei a decisão de que não faria mais parte deste campo de cegueiras e parti em busca do meu EU. Olhei para dentro de mim e busquei a minha essência que estava lá, totalmente submersa por tantos anos, como um iceberg.

É fabuloso perceber neste processo o que queremos ser e aí sim partir para a ação. E elas tomam uma força imensa, o universo conspira a favor, trazendo maior eficiência e sustentação para o alcance de nossas metas, alavancando nossos resultados.

A cada dia tenho a certeza de que meus talentos, conhecimentos técnicos, habilidades desenvolvidas no decorrer de minha carreira profissional como executiva de RH, além da própria experiência de vida e buscas pelo autoconhecimento estão sendo utilizados por mim como fontes inspiradoras e de estímulo para a busca constante do que eu descobri como sucesso: profissionais e organizações em seus processos de mudanças transformadoras, alinhadas com os propósitos de vida.

(*) - É Coach de carreira e vida, Consultora em Desenvolvimento Humano e membro do Grupo Nikaia.

Evento sobre igualdade racial aponta restrição a direitos dos negros

Com a presença de ativistas e pesquisadores da questão racial de diferentes estados, teve início ontem (28) a 4ª Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Conapir)

Sob o tema central ‘O Brasil na Década Internacional do Afrodescendente’, a conferência foi aberta com manifestações culturais, atos religiosos de matriz africana e manifesto político de líderes indígenas.

Representantes de várias entidades da sociedade civil divulgaram uma carta segundo a qual há restrição a direitos dos negros, e apresentaram reivindicações como a adoção de políticas de ação afirmativa de proteção das comunidades quilombolas, das religiões de matriz africana e de fortalecimento da educação que combata o racismo, além de medidas contra o extermínio da juventude negra.

A palestra magna de abertura foi feita pela psicóloga Edna Rolland, especialista na questão racial e relatora-geral da Conferência Mundial contra o Racismo, sediada em Durban, África do Sul, em 2001. Segundo Edna, essa conferência foi um marco a partir do qual o povo negro começou a ser reconhecido pelo sistema das Nações Unidas. “A Conferência de Durban reconheceu os afrodescendentes como sendo um grupo específico de vítimas do racismo e da discriminação racial”.

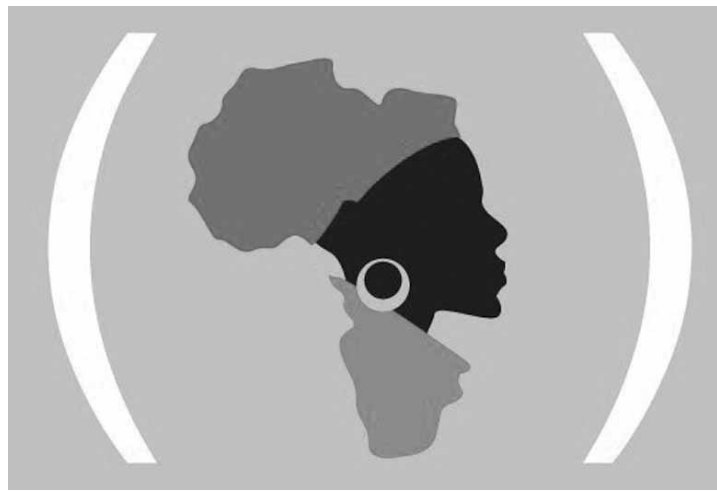
Na palestra, Edna descreveu os principais eixos que norteiam



A população negra deve ser reconhecida como um grupo que foi espalhado pelo mundo a partir do processo de escravidão e tráfico.

as atividades da década: o primeiro é o do reconhecimento da população negra, como um grupo que foi espalhado pelo mundo a partir do processo de escravidão e tráfico, reconhecido como crime contra a humanidade na Declaração de Durban. Ela disse que é preciso que se reconheça que o tráfico de escravos e tudo o que aconteceu com eles foi um crime contra a humanidade. “É um crime contra a humanidade não prescreve enquanto não for dada a devida reparação”.

A psicóloga enfatizou que a escravidão foi um processo histórico de onde nasceram as várias formas de racismo, de desumanização dos negros e desvalorização da cultura, religião e características deste povo. O segundo eixo foi o da justiça a partir de medidas especiais, como políticas de ação afirmativa que possam reverter perdas e efeitos resultantes do crime da escravidão da população negra. “Não podemos nunca aceitar o que dizem por aí, que é ‘mimimi’, que somos chorões, como se fosse uma coisa indevida, as ações afirmativas são um questionamento de justiça”, afirmou (ABR).



México registra piores dados de feminicídio

As estatísticas apontam que este ano é o mais violento da história recente no México no que refere a agressões e assassinatos de mulheres no país. Dos 31 estados do país, 12 registraram aumento. De janeiro a abril, 258 mulheres foram assassinadas, das quais 70 apenas no mês passado.

As autoridades mexicanas advertem que, se essa tendência permanecer, o ano de 2018 vai superar o de 2015, quando ocorreram 389 casos de mulheres assassinadas. A Lei Geral de Acesso a Mulheres a uma Vida Livre de Violência é de 2007 e tem diferentes interpretações pelos governos estaduais do México. Em 12 deles, há legislações locais que tipificam o feminicídio.

A ONG Observatório Nacional Cidadão informa, em estudo recente, que a cada 16 minutos uma mulher é vítima de homicídio doloso ou feminicídio no país. Segundo o relatório, armas de fogo e brancas são as mais utilizadas. As análises de casos de homicídio doloso e feminicídio mostram que a maioria era de crianças e adolescentes com menos de 18 anos. As regiões mais violentas são Baja California, Guanajuato e Guerrero (ABR).

Aviões da FAB no transporte de medicamentos e insumos

Aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) passarão a ser usados para transportar medicamentos e insumos de saúde que não estão chegando ao destino por conta da greve dos caminhoneiros, de acordo com o ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun. Os insumos serão transportados em voos regulares.

A informação foi dada ontem (28) em coletiva de ministros no Palácio do Planalto. “A Força Aérea passa a transportar medicamentos por determinação do presidente em conjunto com o comitê de crise. Foi determinado que a Força Aérea passe a transportar medicamentos e insumos da área da saúde para os hospitais”. Segundo ele, o presidente Michel Temer “tem revelado uma preocupação cada vez maior com a questão da vida humana, da saúde”.

O Ministério da Saúde informou que todos os estados estão sendo acompanhados e as demandas, mapeadas. As necessidades do setor estão sendo atendidas, segundo a pasta, com o apoio de



A FAB no transporte medicamentos e insumos da área da saúde para os hospitais

forças federais, estaduais e municipais. “Ainda não há um balanço geral das iniciativas dos três entes federados”, informou o ministro, por meio de nota. Em diversas localidades há registros de falta de medicamentos e insumos hospitalares.

O vice-presidente da Federação Brasileira de Hospitais, Eduardo de Oliveira, disse que o estado de São Paulo, em particular, enfrenta problemas relacionados ao

deslocamento de funcionários – sobretudo os que trabalham na periferia, em unidades de pequeno e médio porte. Outro alerta da entidade diz respeito ao estoque de sangue nos hemocentros do estado. “Os doadores estão com dificuldade para chegar ao posto de coleta. E o estoque das unidades está começando a acabar. Se essa situação não se normalizar, vamos ter problemas cada vez piores”, avaliou (ABR).

Greve dos caminhoneiros tem relação com ‘mal-estar geral’

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem (28), em São Paulo, que a crise provocada pela greve dos caminhoneiros não é resposta somente à insatisfação do setor, mas expressa um mal-estar generalizado. Fernando Henrique foi homenageado durante a comemoração dos 20 anos de existência das Organizações Sociais.

Em sua fala, ele disse que a superação da crise é alcançada com respeito. “O melhor é não precisar usar a força”, afirmou. “A autoridade deriva mais do desempenho do que da posição”, destacou. O ex-presidente criticou a polarização na política. “Um país não se faz com ódio, tem que ter amor também. Então, eu não perco a esperança”.



Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Ele considera negativa a perda de credibilidade dos partidos políticos e dos sindicatos.

Desde a sanção da Lei Federal 9.637, que criou as Organizações Sociais, resultados positivos foram alcançados, no entender do ex-presidente. As organizações são modelos que atuam na sociedade em áreas como saúde e cultura, por meio de parcerias com o poder público.

“Não é para dispensar o Estado, ele é indispensável. É para flexibilizar e modernizar o Estado”, disse Fernando Henrique, que defendeu também que a educação incorpore o modelo de organização social com mais força. “A educação pública tem abrangência enorme no Brasil, mas ela não dá conta. Por que não ajudar?”, questionou.

Em Roma, ovelhas vão cortar grama de parques

Com o objetivo de “proteger a biodiversidade”, a cidade de Roma formalizou nesta sexta-feira (25) o plano de usar ovelhas para aparar a grama de parques da capital italiana. O compromisso foi assinado pela prefeita Virginia Raggi e pela Confederação Nacional dos Cultivadores Diretos (Coldiretti).

O Departamento de Meio Ambiente de Roma já identificou cerca de 20 áreas verdes da periferia onde

agricultores estão autorizados a cortar a grama gratuitamente e com seus próprios meios para alimentar seus animais. No entanto, a medida da Prefeitura não prevê apenas a limpeza “mecânica” dos parques, mas também por meio da pastagem das ovelhas. “Não vamos levar as ovelhas para o centro de Roma, mas vamos devolver as áreas que foram tiradas delas: os campos romanos”, disse Raggi (ANSA).

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>	<p><i>Webmaster/TI:</i> Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		
<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>		